

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DAS COMPRAS COMPULSIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lauren Heineck de Souza

Formanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Univates.
E-mail: <lauren_heineck@hotmail.com>.

Marina Capellão Becker

Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário Univates.
E-mail: <mcbecker@universo.univates.br>.

Raquel de Melo Boff

Psicóloga, doutoranda de Psicologia Clínica – PUCRS e professora
de Psicologia no Centro Universitário Univates.
E-mail: <rmboff@hotmail.com>.

RESUMO

O comprar compulsivo pode ser caracterizado por preocupações mal-adaptativas em relação às compras e incapacidade de resistir ao desejo de comprar. Dada a prevalência desta patologia, justifica-se a relevância de estudos que busquem investigar seu tratamento e, tendo em vista as características desta, torna-se coerente a escolha pela abordagem cognitivo-comportamental. Portanto, buscou-se neste estudo, explorar pesquisas empíricas publicadas sobre a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental para o tratamento de compradores compulsivos a partir do levantamento dos ensaios clínicos que utilizaram esta abordagem para tratamento. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada nas bases de dados Medline, PsycINFO, SciELO e Lilacs, dos artigos publicados nos últimos dez anos (2005-2015), na qual foram utilizados os descritores: “compulsive buying and cognitive behavioral therapy” e “oniomania and cognitive behavioral therapy”. No total foram encontrados 43 artigos, e foram analisados apenas os que traziam resultados de ensaios clínicos em grupo e individuais, totalizando 9 artigos. Conclui-se que, considerando a elevada incidência deste transtorno, a literatura sobre o assunto ainda é escassa e todos os artigos apresentam intervenções com resultados satisfatórios. Apresentamos as principais técnicas utilizadas e, a partir delas, sugerem-se novas intervenções relacionadas à terapia cognitivo-comportamental.

Palavras-chave: Compras compulsivas, Terapia Cognitivo-Comportamental, Tratamento, Revisão sistemática de literatura

O comprar compulsivo (também conhecido como oniomania) pode ser caracterizado como o baixo controle de impulsos irresistíveis de obter diversos itens (Lejoux & Weinstein, 2010), definido por preocupações excessivas e desejo de adquirir objetos e compras desenfreado, a ponto de gerar sofrimento pessoal e dificuldades financeiras

(Tavares et al., 2008). Nestes casos, a fissura incontrolável por comprar e as tensões do paciente só são aliviadas através de compras excessivas. Além disso, este transtorno é caracterizado por preocupações mal-adaptativas e pela incapacidade de resistir à urgência de comprar, o ato de comprar inicialmente gera prazer, satisfação ou

alívio, no entanto, essas sensações são seguidas de culpa, autorrecriação e lamentação (McElroy et al., 1994).

De acordo com a 4ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), o comprar compulsivo era classificado como uma patologia da categoria diagnóstica residual na seção de Transtorno do Controle dos Impulsos sem outra especificação (American Psychological Association, 2002). Porém, na 5ª edição do mesmo Manual (DSM-5) (American Psychological Association, 2014) foi excluído desta categoria e, temporariamente, deixou de

ser considerada uma patologia com classificação diagnóstica. Em muitos aspectos, autores concordam que ao comprar compulsivo compartilha características com abuso e dependência de substâncias e outros vícios comportamentais e de controle dos impulsos com o jogo patológico (Grant et al., 2010; Black, 2007).

Devido à falta de definição quanto ao diagnóstico, McElroy et al. (1994), desenvolveram critérios diagnósticos operacionais para a compulsão por compras que seguem aceitos na atualidade (Black, 2007; Vogt et al., 2014):

CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS PARA O TRANSTORNO DE COMPRAS COMPULSIVAS
<p>A) A preocupação, o impulso ou o comportamento de comprar desadaptativo como indicado por um dos seguintes elementos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Frequente preocupação com as compras ou com o impulso em comprar, que são experienciados como irresistível, intrusivo ou insensato. 2. Comprar frequentemente, acima das próprias possibilidades, objetos muitas vezes inúteis (ou desnecessários), por um período de tempo mais logo do que o estabelecido.
<p>B) As preocupações com o ato de comprar e seus impulsos podem causar angústia, estresse marcante e o tempo de ruminação sobre o ato de comprar, podendo interferir significativamente no funcionamento social e/ou ocupacional, resultando em problemas financeiros (por exemplo, dívidas excessivas ou falência).</p>
<p>C) O comportamento excessivo em comprar não ocorre exclusivamente durante o período de mania ou hipomania.</p>

Os principais problemas causados pelas compras compulsivas são dívidas, sentimentos de culpa, incapacidade em efetuar pagamentos, consequências jurídicas e financeiras (Black, 2007; Lejoyeux & Weinstein, 2010; Joireman, Kees, & Sprott, 2010). Existem quatro fases distintas das compras compulsivas a *antecipação*, na qual o paciente desenvolve pensamentos, anseios e preocupações em obter um item específico; *preparação*, na qual a pessoa se prepara para gastar, se decidindo sobre quando e para onde ir, e de que forma gastar; a *compra*, que envolve a experiência real da compra, descrita como uma fissura, intensa e empolgante; e a fase final são *os gastos*, na qual o ato é seguido por uma sensação mal estar, decepção e culpa (Black, 2007).

O comprar compulsivo está presente no mundo todo (Horváth, Adigüzel, & Van Herk, 2013). Há um índice de prevalência das compras compulsivas durante a vida de pouco mais de 9% em uma população de 204 pacientes psiquiátricos hospitalares internados (Grant et al., 2005). A estimativa de prevalência desta patologia varia de 2% a 8% na população geral e pode estar associada a quadros psicopatológicos de eixo I (McElroy et al., 1994), como transtorno de ansiedade e hu-

mor, e uso abusivo de substâncias, sendo relatada especialmente a comorbidade com depressão (Lejoyeux & Weinstein, 2010). A partir do estudo realizado por Koran et al. (2006), no qual foram entrevistados via telefone domiciliar 2.513 adultos dos EUA, a prevalência estimada de compradores compulsivos foi de 5,8% da população, sendo 6% para mulheres e 5,5% para homens. Sendo que este transtorno ocorre principalmente em mulheres com idades entre 18 e 30 anos (Kellett & Bolton, 2009). Dada esta prevalência, justificasse a relevância de estudos que busquem estudar o tratamento desta psicopatologia.

A psicoterapia cognitiva inicialmente foi desenvolvida por Beck (1964) para o tratamento de pacientes em depressão com o objetivo de reverter cognições disfuncionais, a partir da correção de crenças e pensamentos desadaptativos com direcionamento para a resolução de problemas e os comportamentos relacionados, a partir de técnicas de exposição e do uso de reforçadores (Cordioli & Knapp, 2008). Posteriormente, o modelo cognitivo-comportamental se estendeu para uma grande variedade de quadros clínicos: transtornos de ansiedade, transtornos alimentares, transtorno bipolar, esquizofrenia, transtornos de

personalidade; e abuso de substâncias (Butler & Beck, 2000). De modo geral, a abordagem cognitivo-comportamental considera que a cognição afeta o comportamento e vice-versa e que, portanto, o tratamento das diferentes psicopatologias deve atingir ambas, além disso, considera que nossas respostas emocionais e comportamentais, não são influenciados pelos eventos em si, mas pela forma como os interpretamos (Wright, Basco, & Thase, 2008).

Tendo em vista que as características das compras compulsivas envolvem questões de ordem cognitiva como preocupações mal-adaptativas, impulsos irresistíveis e repetitivos, e aspectos comportamentais, como o ato de comprar excessivamente, pode-se supor que a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) poderia contribuir com o tratamento deste transtorno, o que justifica a escolha pela revisão do tratamento a partir desta abordagem teórica. Neste sentido, este estudo se propõe a responder a seguinte problemática: “Qual a eficácia da TCC para o tratamento das compras compulsivas?”.

Desta forma, este estudo tem como objetivo explorar pesquisas empíricas publicadas sobre a eficácia da TCC para o tratamento de compradores compulsivos a partir do levantamento dos ensaios clínicos que utilizaram esta abordagem para tratamento. Além de apresentar a eficácia, tem o intuito de evidenciar as principais técnicas utilizadas pelas pesquisas buscando encontrar aspectos comuns aos tratamentos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada no SciELO e nas bases de dados: Medline, PsycINFO e Lilacs. Os descritores utilizados foram: “compulsive buying and cognitive behavioral therapy” e “oniomania and cognitive behavioral therapy”. Para a realização deste estudo foi definida a busca por artigos escritos em todas as línguas, e foram encontradas publicações em inglês, francês, alemão e português, entretanto, os termos descritores foram estabelecidos na língua inglesa com o intuito de obter uma maior abrangência de publicações, atendendo ao objetivo de abranger estudos internacionais.

Não foram encontrados termos equivalentes a “compras compulsivas” indexados no DECS e no MeSH. Esta busca se deu utilizando os termos:

“buy”; “buying”; “compulsive”; “disorder”; “oniomania”; “debtor”; “impulsive”; e “shopping”.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos (de outubro 2005 a outubro de 2015) e artigos completos publicados em periódicos online que relacionassem as variáveis pesquisadas. Os critérios de exclusão foram estudos que não relacionem as variáveis pesquisadas e que avaliassem a eficácia ou efetividade de outras abordagens psicoterapêuticas sem incluir na pesquisa a avaliação ou comparação com intervenções cognitivo-comportamentais, além disso, foram excluídos capítulos de livros e artigos indisponíveis online.

A consulta nas bases de dados foi realizada no mês de outubro de 2015, a partir de uma leitura dos resumos encontrados. Após a leitura dos resumos, os artigos pré-selecionados e aqueles sobre os quais havia dúvidas quanto à inclusão foram submetidos à leitura na íntegra para que se decidisse a inclusão no estudo, sendo que os casos de difícil decisão foram resolvidos por avaliação conjunta dos autores.

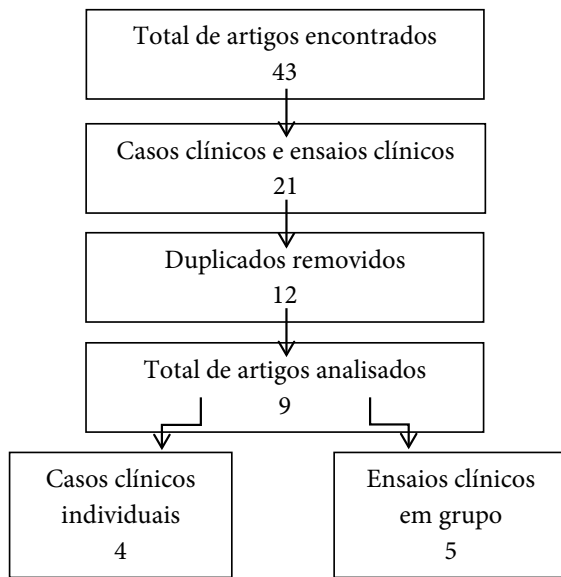
RESULTADOS

Utilizando os descritores citados, com filtro de artigos completos online publicados nos últimos 10 anos foram encontrados 43 artigos. Quanto às bases dados, ao utilizar o descritor “compulsive buying and cognitive behavioral therapy” foram encontrados 22 artigos na Medline, 18 artigos na PsycINFO, 2 na Lilacs e 1 no SciELO. Utilizando o descritor “oniomania and cognitive behavioral therapy”, foi encontrado 1 artigos na base de dados Medline, 2 na PsycINFO, 1 na Lilacs e nenhum artigo no SciELO.

A partir da leitura dos resumos foram selecionados os artigos que apresentavam resultados de ensaios clínicos que utilizaram a TCC para o tratamento das compras compulsivas. Entre os 47 artigos encontrados, 21 artigos foram incluídos na pesquisa, 9 artigos da base de dados Medline, 6 na PsycINFO, nenhum artigo na SciELO e 2 na Lilacs. Removendo os que se repetiram nas diferentes bases, restaram 9 artigos a serem analisados.

Dos 9 artigos que apresentavam ensaios clínicos com base na TCC, 4 eram relatos de casos clínicos e 5 ensaios clínicos em grupo (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma do processo de inclusão dos estudos



CASOS CLÍNICOS INDIVIDUAIS

Entre os estudos de casos clínicos, Marcinko e Karlović, (2005) descrevem o caso de uma mulher de 32 anos de idade, com comportamentos de compra compulsiva que foi tratada com o uso psicofarmacológico de fluvoxamina e TCC. Os autores não detalharam a duração do tratamento ou as técnicas cognitivo-comportamentais utilizadas. A intervenção teve sucesso, pois ao longo de um período de acompanhamento de 12 meses, a paciente não relatou episódios de compras compulsivas. O estudo conclui que o tratamento combinado da TCC e do programa de 12 passos pode ajudar pacientes a regular seus impulsos.

Tavares et al. (2008) apresentam o estudo de caso de uma compradora compulsiva de 48 anos que não conseguia economizar dinheiro, pois gastava toda sua renda em compras. Inicialmente ela foi educada sobre seu transtorno, conscientizada dos estímulos que pareciam provocar seus comportamentos inapropriados de compras e ensinada sobre como poderia resistir melhor a esses estímulos. Foram utilizadas técnicas motivacionais e controle do estímulo. Posteriormente, foi realizada a exposição progressiva ao estímulo e a prevenção de respostas para ajudar a prevenir recaídas. O tratamento foi realizado com base na TCC clássica durante cinco semanas, abrangendo reestruturação cognitiva, treinamento de habilidades e prevenção de recaída. Posteriormente a este período, foram utilizadas técnicas Psicodi-

nâmicas para consolidar os ganhos terapêuticos, explorando conflitos subjacentes que podem ter provocado o transtorno. A paciente não teve nenhum episódio de compras compulsivas nestas 25 semanas restantes de tratamento com orientação Psicanalítica e foi capaz de renegociar suas dívidas.

O estudo de caso de uma mulher de 36 anos, que foi tratada através da TCC foi apresentado por Kellett e Bolton (2009). Neste caso, foi realizado um total de 14 sessões sendo que destas, 3 foram de entrevista inicial, 10 de psicoterapia propriamente dita e 1 sessão de *follow-up*, cada uma com duração de 50 minutos. Não há detalhes sobre as técnicas cognitivo-comportamentais utilizadas. Os resultados apontaram para uma melhora no comportamento de comprar compulsivamente, sendo essas mudanças mantidas até 6 meses de *follow-up*. Como resultado final, o modelo de TCC foi efetivo, a paciente não relatou episódios de comprar compulsivo, e foi constatado que o programa de 12 passos pode ajudar alguns pacientes a regular seus impulsos.

Donahue, Odlaug e Grant (2011) descrevem o caso de uma paciente de 30 anos, no qual foram utilizadas técnicas de dessensibilização mental, entrevista motivacional e uso de psicofármacos. Os gatilhos centrais da paciente eram ofertas e novidades. Inicialmente foi utilizada psicoeducação e entrevista motivacional, posteriormente, buscou-se focar a intervenção na análise funcional e em estratégias comportamentais para o gerenciamento das compulsões por compras e aumento das atividades saudáveis (como gestão financeira e inclusão de hábitos de lazer). Após o estabelecimento de mudanças comportamentais, foram introduzidas estratégias de *coping* para o gerenciamento dos impulsos e técnicas para a mudança de pensamentos disfuncionais e reestruturação cognitiva. A dessensibilização mental, a partir da exposição imaginária, foi utilizada para reduzir o desejo de gastar e, em seguida, reduzir a necessidade revisando constantemente as consequências negativas deste impulso. Posteriormente foi trabalhada a prevenção à recaída incluindo a preparação para gatilhos futuro e a inclusão da família no tratamento. Após a intervenção, a paciente relatou estar se sentindo no controle, expondo que seus impulsos reduziram significativamente. A paciente manteve sua melhora de 6 meses após o tratamento. Os autores não mencionam o número total de sessões realizadas.

Braquehais et al. (2012) estudam o caso de colecionismo e compra patológica em um homem de 53 anos que também sofre de dependência de álcool e transtorno de personalidade obsessivo-compulsivo. Seu padrão repetitivo de coleta de recursos está combinado aos comportamentos de compras compulsivas com a acumulação obsessiva de aquisições. O paciente foi internado para tratamento durante quatro semanas, inicialmente foi feito o processo de desintoxicação de álcool e, posteriormente, o tratamento para compras compulsivas e coleta patológica durante este período. Este segundo processo envolveu o uso psicofarmacológico de setralina e topiramato em associação com a TCC individual e a TCC em grupo de comportamento aditivo. A TCC individual foi focada em fatores cognitivos, afetivos e comportamentais envolvidos nas fases tanto de compras compulsivas, quanto de acumulação compulsiva, da incapacidade para rejeitar objetos comprados. Não foi relatado o número de sessões que ocorreram neste período. Ao final da internação, contou-se que a intervenção foi bem sucedida, pois o paciente relatou que sua dívida pessoal e suas obsessões diminuíram. Além disso, decidiu vender muitos de seus acervos valiosos e permitiu que sua esposa controlasse suas finanças. Os autores relatam que houve acompanhamento ambulatorial para continuidade do tratamento posterior à internação, mas não explicitam claramente o tempo no qual este ocorreu.

ENSAIOS CLÍNICOS EM GRUPO

Entre os ensaios clínicos, Mitchell et al. (2006) relatam uma intervenção realizada com vinte e oito mulheres que receberam tratamento ativo e 11 indivíduos do grupo controle que não receberam intervenção. No grupo experimental, as 28 mulheres foram separadas em 4 grupos e o tratamento foi realizado no total de 12 encontros em 10 semanas. As sessões incluíam a identificação dos problemas dos comportamentos de compra e as razões a favor e contra a mudança de comportamento, gestão financeira e abandono do cartão de crédito, reestruturação de pensamentos, técnicas para elevação da autoestima, exposição e prevenção de respostas, gestão do estresse, resolução de problemas e prevenção à recaída. Os resultados no final do tratamento mostraram as vantagens significativas da TCC em grupo comparando ao grupo controle, como reduções no número de

episódios de compras compulsivas e tempo gasto com as compras. A melhora foi mantida por 6 meses após o tratamento, o que sugere que uma intervenção com base na TCC pode ser muito eficaz no tratamento das compras compulsivas.

Mueller et al. (2008), realizaram um ensaio clínico randomizado que comparou um grupo no qual foi aplicado a TCC em 31 compradores compulsivos com um grupo controle de 29 compradores compulsivos que não receberam nenhum tipo de intervenção. No grupo foi utilizada a TCC, com um total de 12 sessões semanais em grupo com duração de 90 minutos. O objetivo do tratamento foi interromper e controlar as compulsões por compras, estabelecendo padrões de compra saudáveis, reestruturando pensamentos mal-adaptativos e sentimentos negativos associados às compras, visando o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento saudáveis. A análise dos resultados revelaram que houve mudanças significativas no grupo no qual foi realizada a intervenção quando comparado ao grupo controle, e a melhora foi mantida por 6 meses após o tratamento. Porém, alguns pacientes não tiveram boas respostas, o que foi justificado pela ausência destes em algumas sessões e/ou pela comorbidade com o colecionismo.

No Brasil, Filomensky e Tavares (2009) desenvolveram um programa de TCC para compras compulsivas visando identificar e alterar padrões cognitivos que influenciam o comportamento de compras compulsivas e a dessensibilização para situações de alto risco. O grupo no qual o programa foi aplicado era composto por nove indivíduos, sendo 8 mulheres e 1 homem, com média de idade 41,8 anos. Foram realizadas 20 sessões semanais em grupo, algumas das técnicas utilizadas foram a psicoeducação sobre o modelo cognitivo-comportamental, avaliação de prós e contras das compras compulsivas, aprender a diferenciar o comprar compulsivo de comprar regularmente, compreensão de economia doméstica e planejamento financeiro, prevenção a recaída, como lidar com as emoções e os pensamentos negativos, resolução de problemas e pensamentos dicotômicos relacionados às compras. A conclusão é que a terapia de grupo com ênfase na detecção de distorções cognitivas nas compras compulsivas e reestruturação pode ajudar os compradores compulsivos.

O estudo piloto descrito por Müller et al. (2013) fez uma primeira tentativa de comparar um grupo com intervenção da TCC para compradores compulsivos, com a autoajuda guiada por

telefone. Cinquenta e seis pacientes foram alocados aleatoriamente para um dos três condições: 22 indivíduos no grupo de TCC; 20 no grupo de auto-ajuda guiada por telefone; e 14 na lista de espera. O grupo de auto-ajuda guiada recebeu um material de apoio com tarefas de casa utilizadas na TCC, e os pacientes poderiam receber apoio ou explicações somente por telefone quando precisassem. O tratamento foi realizado durante 10 semanas em ambos os grupos nos quais houve intervenção. O *follow-up* foi realizado após 6 meses com os grupos que receberam intervenções. Os resultados indicam que os pacientes que receberam auto-ajuda guiada por telefone tendem a ter mais sucesso em superar as compras compulsivas do que o grupo controle da lista de espera. Porém, os resultados indicam que o grupo de TCC é superior quando comparado não só ao grupo controle, mas também à auto-ajuda guiada.

Os autores Benson e Eisenach (2013) relatam um Programa de Tratamento em Grupo Stop Overshopping, que é uma abrangente experiência em grupo de no máximo 6 pessoas, com encontros semanais de 100 minutos durante 12 semanas. O modelo incluiu a psicoterapia Psicodinâmica, a TCC, Terapia Comportamental Dialética, Entrevista Motivacional, *Mindfulness* e Terapia de Aceitação e Compromisso. O programa ensina habilidades específicas, ferramentas e estratégias para ajudar os membros do grupo a quebrar o ciclo que os leva a compulsão por compras e a desenvolver formas mais flexíveis e saudáveis de passar por este processo. Evidências informais, relatos de experiências subjetivas daqueles que participaram dos grupos e a visível redução no nível de endividamento observados ao longo dos encontros, sugerem que o modelo funciona. Além disso, o Programa de Tratamento tem resultado em uma redução significativa nas compras compulsivas e em um aumento significativo na qualidade de vida dos sujeitos participantes. Os autores referem que nos próximos anos pretendem testar a eficácia deste modelo com pesquisas empíricas rigorosas, considerando os padrões éticos.

DISCUSSÃO

Todos os artigos que detalharam minimamente as intervenções referem ter utilizado técnicas cognitivas e comportamentais para o controle da impulsividade por comprar, identificar e alte-

rar padrões cognitivos que influenciam o comportamento de compras compulsivas, buscando estabelecer um padrão de compras saudável, visando a reestruturação cognitiva, e mudança de pensamentos mal-adaptativos e distorções cognitivas, e resolução de problemas, aspectos específicos da TCC.

Em relação às técnicas utilizadas, a psicoeducação teve o objetivo de conscientizar o paciente sobre os estímulos que podem estar provocando os comportamentos e sobre o modelo cognitivo-comportamental (Tavares et al., 2008; Filomensky & Tavares, 2009; Donahue, Odlaug, & Grant, 2011). A dessensibilização foi utilizada a partir da exposição imaginária a situações que estimulam o ato de comprar (Donahue, Odlaug, & Grant, 2011), e utilizando a exposição real e progressiva ao estímulo (Michell et al., 2006; Tavares et al., 2008). A técnica de avaliação de prós e contras foi utilizada como auxílio para encontrar razões para a mudança de comportamento (Mitchell et al., 2006), e com a avaliação dos prós e contras do comportamento de compra em si (Filomensky & Tavares, 2009). O trabalho com pensamentos dicotômicos foi utilizado para que o paciente aprendesse a diferenciar o comprar compulsivo do comprar saudável, trabalhando pensamentos de tudo ou nada relacionado às compras (Filomensky & Tavares, 2009). Além disso, foi relatado o uso de técnicas para compreensão de economia doméstica e gestão financeira (Mithllet et al., 2006; Filomensky & Tavares, 2009; Donahue, Odlaug, & Grant, 2011).

Todos os artigos apresentaram resultados satisfatórios em relação à intervenção a partir da TCC, com diminuição do comportamento desadaptativo de compras compulsivas. Estudos que realizaram *follow-up* 6 meses após o tratamento relataram que os pacientes mantiveram a melhora mesmo após este período (Donahue, Odlaug, & Grant; Mitchell et al., 2006; Mueller et al., 2008; Kellett & Bolton, 2009; Müller et al., 2013).

Para o tratamento da compulsão por compras, foram descritas técnicas usualmente utilizadas em tratamentos para dependência química, como entrevista motivacional (Mitchell et al. 2006; Tavares et al., 2008; Donahue, Odlaug, & Grant, 2011; Benson & Eisenach, 2013), utilização do Programa de 12 passos (Marciko & Karlovic, 2005; Kellett & Bolton 2009) e grupo específico para comportamentos aditivos (Braquehais et al., 2012). Também foi relatada a utilização de uma agenda

de atividades saudáveis, com a inclusão de hábitos de lazer (Donahue, Odlaug, & Grant, 2011). Os artigos que detalharam as intervenções (Mitchell et al., 2006; Tavares et al., 2008; Filomensky e Tavares, 2009; Donahue, Odlaug, e Grant, 2011), utilizaram técnicas de prevenção à recaída.

Além disso, alguns dos estudos utilizaram abordagens além da TCC clássica. Em um dos ensaios clínicos em grupo (Benson & Eisenach, 2013), além da TCC clássica são utilizadas Psicoterapia Psicodinâmica, Terapia Comportamental Dialética e Entrevista Mmotivacional, foi utilizado *Mindfulness* e Terapia de Aceitação e Compromisso. Além deste, mais um estudo (Tavares et al., 2008) utilizou-se da Psicoterapia Psicodinâmica com o intuito de consolidar os ganhos terapêuticos, explorando questões mais arraigadas que podem ter desencadeado o transtorno.

Sendo a tricotilomania, a cleptomania e o jogo compulsivo psicopatologias do controle de impulsos (American Psychological Association, 2002) e contêm traços semelhantes aos das compras compulsivas (Black, 2007; Grant et al., 2010; Black et al., 2012), podem ser pensadas estruturas de tratamento semelhantes. De modo geral, as intervenções cognitivo-comportamentais realizadas para o tratamento da cleptomania e do jogo compulsivo também buscam, de forma geral, a reestruturação cognitiva e mudanças de comportamento, e têm apresentado bons resultados apresentados em revisão de literatura (Hodgnins & Peden, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais técnicas cognitivo-comportamentais relatadas nos estudos foram a psicoeducação, a dessensibilização (exposição real e imaginária), avaliação de prós e contras, pensamentos dicotômicos, agenda de atividades saudáveis e prevenção de recaída.

Os resultados sugerem que uma intervenção cognitivo-comportamental específica para as compras compulsivas pode modificar significativamente os comportamentos compulsivos e alterar os pensamentos desadaptativos relacionados às compras, reduzindo os impulsos por gastar.

Porém, foram encontrados poucos estudos que testaram intervenções com base na TCC para compras compulsivas, especialmente ensaios clínicos randomizados com amostras significativas,

o que dificulta a afirmação de que este modelo tem efetividade no tratamento da patologia. A partir dos resultados apresentados, sugere-se que sejam feitos novos estudos controlados para que seja possível generalizar os achados e comparar diferentes intervenções em termos de suas efetividades para este transtorno ainda pouco explorado.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association (2002). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM IV*. Porto Alegre: Artmed.
- American Psychiatric Association (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5*. Porto Alegre: Artmed.
- Beck, A. (1964). Thinking and depression: II Theory and therapy. *Archives of General Psychiatry, Belmont: JAMA & Archives*, 10(6), 561-571.
- Benson, A. L., & Eisenach, D. A. (2013). Stopping Overshopping: An Approach to the Treatment of Compulsive-Buying Disorder. *Journal of Groups in Addiction & Recovery*, 8(1), 3-24.
- Black, D.W. (2007). A review of compulsive buying disorder. *World Psychiatry*, 6(1), 14-18.
- Black, D. W., Shaw, M., McCormick, B., Bayless, J. D., & Allen, J. (2012). Neuropsychological performance, impulsivity, ADHD symptoms, and novelty seeking in compulsive buying disorder. *Psychiatry Research*, 200, 581-587.
- Braquehais, M. D., Valls, M. M., Sher, L., & Casas, M. (2012). Pathological collecting: a case report. *Int J Disabil Hum Dev*, 11(1), 81-83.
- Butler, A. C., & Beck, J. S. (2000). Cognitive therapy outcomes: A review of meta-analyses. *Journal of the Norwegian Psychological Association*, 37(1), 1-9.
- Cordioli, A. V., & Knapp, P. (2008). A terapia cognitivo-comportamental no tratamento dos transtornos mentais. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, 30(2), 51-53.
- Donahue, C. B., Odlaug, B. L., & Grant, J. E. (2011). Compulsive buying treated with motivational interviewing and imaginal desensitization. *Ann Clin Psychiatry*, 23(3), 226-227
- Filomensky, T.Z., & Tavares, H. (2009). Cognitive restructuring for compulsive buying. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, 31(1), 77-78.
- Grant, J. E., Levine, L., Kim, D., & Potenza, M.N. (2005). Impulse control disorders in adult psychiatric inpatients. *Am J Psychiatry*, 162(11), 2184-2188.
- Grant, J. E., Potenza, M. N., Weinstein, A., & Gorelick, D. A. (2010). Introduction to behavioral addic-

- tions. *The American Journal of Drug and Alcohol Abuse*, 36(5), 233-241.
- Hodgins, D.C., & Peden, N. (2008). Tratamento cognitivo e comportamental para transtornos do controle de impulsos. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, 30(1), 31-40.
- Horváth, C., Adigüzel, F., & Van Herk, H. (2013). Cultural aspects of compulsive buying in emerging and developed economies: a cross cultural study in compulsive buying. *Organizations & Markets in Emerging Economies*, 4(2), 8-24.
- Kellett, S., & Bolton, J. (2009). Compulsive buying: a cognitive-behavioural model. *Clinical Psychology & Psychotherapy*, 16(2), 83-99.
- Koran, L. M., Faber, R. J., Aboujaoude, E., Large, M. D., & Serpe, R. T. (2006). Estimated prevalence of compulsive buying behavior in the United States. *American Journal of Psychiatry*, 163(10), 1806-1812.
- Joireman, J., Kees, J., & Sprott, D. (2010). Concern with immediate consequences magnifies the impact of compulsive buying tendencies on college students' credit card debt. *Journal of Consumer Affairs*, 44(1), 155-178.
- Lejoyeux, M., & Weinstein, A. (2010). Compulsive Buying. *The American Journal of Drug and Alcohol Abuse*, 36(5), 248-253.
- Marcinko, D., & Karlovic, D. (2005). Oniomania: successful treatment with fluvoxamine and cognitive-behavioural psychotherapy. *Psychiatr Danub.* 17(1), 97-100.
- McElroy, S. L., Keck, P. E. Jr., Pope, H. G. Jr., Smith, J. M., & Strakowski, S. M. (1994). Compulsive buying: a report of 20 cases. *J Clin Psychiatry*. 55(6), 242-248.
- Mitchell, J.E., Burgard, M., Faber, R., Crosby, R.D., & De Zwaan M. (2006). Cognitive behavioral therapy for compulsive buying disorder. *Behav Res Ther.*, 44(12), 1859-1865.
- Mueller, A., Mueller, U., Silbermann, A., Reinecker, H., Bleich, S., Mitchell J.E.M., & De Zwaan, M. (2008). A randomized, controlled trial of group cognitive-behavioral therapy for compulsive buying disorder: posttreatment and 6-month follow-up results. *Journal of Clinical Psychiatry*, 69(7), 1131-1138.
- Müller, A., Arikian, A., De Zwaan, M., & Mitchell, J.E. (2013). Cognitive-behavioural group therapy versus guided self-help for compulsive buying disorder: a preliminary study. *Clin Psychol Psychother.*, 20(1), 28-35.
- Tavares, H., Lobo, D.S.S., Fuentes, D., & Black, D.W. (2008). Compras compulsivas: uma revisão e um relato de caso. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, 30(1), 16-23.
- Vogt, S., Hunger, A., Türpe, T., Pietrowsky, R., & Gerlach, A. L. (2014). Effects of mood induction on consumers with vs. without compulsive buying propensity: An experimental study. *Psychiatry Research*, 220(1), 342-347.
- Wright, J. H., Basco, M. R., & Thase, M. E. (2008). *Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado*. Trad. Mônica Giglio Armando. Porto Alegre: Artmed.

Cognitive Behavior Therapy of Compulsive Buying: A Literature Review

ABSTRACT

The compulsive buying can be characterized by maladaptive concerns regarding purchases and inability to resist the urge to buy. Given the prevalence of this pathology, justify the relevance of studies that seek to investigate their treatment and because of its characteristics is consistent choice for cognitive-behavior approach. It is sought in this study, explore empirical research published on cognitive behavior therapy of compulsive shopping, carrying out a survey of the interventions that have used this approach to treatment. This is a literature systematic review in Medline, PsycINFO, SciELO and Lilacs, the articles published in the last ten years (2005-2015), in which the descriptors were “compulsive buying and behavior therapy cognitive” and “oniomania and cognitive behavior therapy”. In total they were found 43 articles, and analyzed only those brought results of clinical trials group and individual , totaling 9 articles. In conclusion, considering the high incidence of this disorder , the literature on the subject is still scarce and all items have interventions with satisfactory results. It presents the main techniques used and it is suggested that new interventions related to cognitive behavior therapy.

Palavras-chave: Compulsive buying, Cognitive behavior therapy, Treat, Literature review